

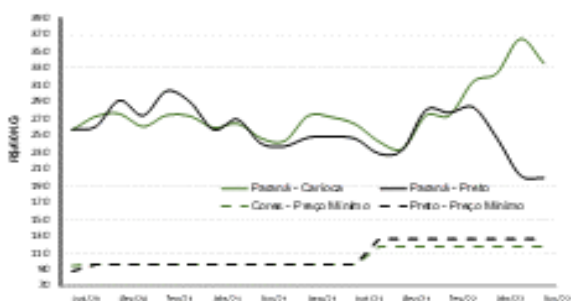
FEIJÃO – 08 a 12.08.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	300,62	290,00	305,00	1,5	5,2
Paraná	60kg	268,24	254,21	268,68	0,2	5,7
Bahia	60kg	280,05	265,00	295,00	5,3	11,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	247,03	177,86	177,69	- 28,1	-
Rio Grande do Sul	60kg	240,86	207,43	196,94	- 18,2	- 5,1
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	320,00	320,50	347,00	8,4	8,3
Feijão comum preto	60kg	302,50	250,00	250,00	- 17,4	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado operou com um baixo volume de ofertas e demanda aquecida. Esta situação foi atribuída à necessidade de reposição de mercadorias, e pela dificuldade em adquirir produtos nas zonas de produção a preços mais competitivos. Este comportamento refletiu positivamente nos preços dos produtos, em especial nos melhores tipos.

Desta forma, ocorreu uma recuperação dos preços para todo o grupo carioca. O produto extra novo nota 9,5 foi cotado, em média, a R\$ 347,00 a saca, ou seja, 8,3% acima do registrado no período anterior, o especial em R\$ 325,50 (+8,3%), e o comercial nota 8,0 (+7,1%). A maior parte das ofertas do produto recém-colhido, continua sendo dos estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Goiás.

Os compradores estavam na expectativa de encontrar preços mais em conta com a virada da quinzena, mas se depararam com um mercado menos ofertado e preços mais aquecidos, mesmo adotando a estratégia de adquirir o mínimo necessário, visando à retração das cotações.

Cabe mencionar que normalmente quando ocorre um aumento significativo das cotações, os vendedores acabam enviando um maior volume de mercadorias para venda, provocando, consequentemente, um esfriamento dos preços. No entanto, notadamente neste período, boa parte da produção é obtida por produtores empresários que além de contar com uma melhor mercadoria adotam a estratégia de escalonar as vendas com o propósito de forçar uma maior alta das cotações. Assim, mesmo que ocorra uma maior oferta no disponível em São Paulo, os preços devem continuar atrativos, oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

Apesar das poucas negociações e da menor oferta, o escoamento contribuiu para deixar os comerciantes abastecidos, sem a necessidade de compras expressivas de imediato. Assim, os comerciantes vão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos e não correr o risco de ficar com o estoque zerado, efetuando suas reposições apenas quando ocorre uma sinalização do varejo, que vem escoando lentamente os seus produtos nas gôndolas.

A origem do produto recém-colhido de melhor qualidade é proveniente de áreas irrigadas, cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, e as de grãos comerciais e mais escuros, remanescentes da

A 2ª safra, ou safra da seca na Região Centro-Sul está concluída, tendo o estado do Paraná uma estimativa de cerca de 95% da produção já comercializada pelos produtores.

De um modo geral, o clima está favorecendo o desenvolvimento da 3ª safra em quase todas as regiões produtoras do País. Na região nordeste da Bahia, importante polo produtor, predomina o cultivo de feijão de sequeiro. Lá, verifica-se uma pequena retração na área plantada em relação à safra anterior, no entanto, o clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras que atravessam os estágios de florescimento a colheita. Se tudo correr bem como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá de forma significativa para o abastecimento do País nos meses de agosto a outubro.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo a demanda segue retraída, e os mantidos. Nas zonas de produção é expressivo o volume de produção, e a maioria com problemas de qualidade nos grãos causados pelas chuvas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A valorização dos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra, que deve começar a ser cultivada a partir deste mês de agosto nas regiões sudoeste de São Paulo, e do Paraná, evitando a migração dos produtores para outras culturas como o milho e a soja.